

# Serra critica rebaixamento dos papéis da dívida

*Olivia externa*

**Para candidato, banco e corretora estrangeiros estão 'contaminados por pesquismo'**

SILVIO BRESSAN  
e PATRÍCIA CAMPOS MELLO

O senador José Serra (SP), candidato do PSDB à Presidência, criticou ontem o banco e a corretora internacionais que rebaixaram os papéis da dívida brasileira por causa das pesquisas eleitorais. "Eles estão contaminados pelo pesquismo", considerou Serra. "Mas já cometeram esse erro e deveriam ter aprendido que campanha no Brasil só começa após a Copa do Mundo e o horário eleitoral."

Em um dia típico de campanha, Serra saiu de um almoço na Associação dos Dirigentes de Vendas e Marke-

ting do Brasil (ADVB) para um encontro de presidentiáveis, na Força Sindical, junto com os candidatos Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Anthony Garotinho (PSB) e Ciro Gomes (PPS).

Diante de 1.040 empresários convidados da ADVB, no Clube Monte Líbano, ele defendeu um Ministério do Comércio Exterior e voltou a atacar a proposta de Lula de criar uma alíquota de até 50% para o Imposto de Renda. "Não arrecada nada, sobrecarrega a classe média e estimula a sonegação", contestou o senador. "É um erro político, técnico e tributário."

Depois, na Força Sindical, arrematou. "É só para dar

imagem de Robin Hood."

Para os 1.500 trabalhadores acomodados em uma tenda plástica, na zona norte da capital, ele deu ênfase para o desemprego e a Previdência e defendeu a criação de um Ministério da Segurança. "Precisamos proporcionar três seguranças: a do emprego, contra a violência e aquela que se refere ao futuro", discursou Serra. Ele criticou Garotinho, que antes dele havia prometido uma queda drástica nos juros. "Qualquer um que baixar para 6% no ano que

vem, fura o balão e entra para o padrão Argentina."

**Mitos** - Na ADVB, o discurso de uma hora foi interrom-

**P**ETISTA  
QUER IMAGEM  
DE ROBIN  
HOOD, DIZ

Hélio Romero/AE



Serra: "Eles já cometeram esse erro antes"

pido seis vezes por palmas e saudado pelo presidente José Zetune, como "uma demonstração de preparo, conteúdo e simplicidade". Segundo Ze-

antes de citar uma professora inglesa sobre a necessidade de se estudar o tema. "É bom aprender a não ser enganado pelos economistas."

tune, foi o almoço mais concorrido em 31 anos da associação. Nas perguntas dos dirigentes empresariais, Serra recebeu mais elogios que críticas.

Foi especialmente aplaudido quando tentou afastar a imagem de tecnocrata, criticando alguns mitos da economia. "A economia não é um altar de sacrifícios permanentes", observou,

Já entre os trabalhadores da Força Sindical, a recepção da platéia foi menos empolgada. Em alguns momentos, chegou a enfrentar hostilidade do público. Enquanto se preparava para responder uma pergunta sobre a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF), os espectadores ensaiaram gritos de protesto.

**Concerto** - Depois, ao afirmar que não falta remédio gratuito no País, a platéia retrucou com um grito unânime: "Falta! Falta sim!" Serra, alterado, elevou a voz. "Não, há uma grande diferença: uma coisa é faltar e outra é não chegar até a população."

Para as duas platéias, Serra reservou o mesmo final. "Não há nada de errado no Brasil que não possa ser consertado pelo que o País tem de bom."